



A MEDITAÇÃO DA PRÁTICA EM EPICTETO

Antonio Carlos de Oliveira Rodrigues

As anotações iniciais visavam registrar os conselhos de Epicteto àqueles amantes da sabedoria cuja pretensão maior era a de avançar-lhe no caminho (προκοπη). Nomeado em princípio “a meditação da prática em Epicteto”, a medida que o projeto ia adiante, nos deparávamos com uma dificuldade incontornável. Já porque Epicteto trabalha mais na direção de sentido do que não representa o avanço na caminhada, já porque cometi o erro nocional de separar teoria e prática – ora, a filosofia antiga é antes de tudo oral, e o discurso filosófico escrito surge tão somente por necessidade didático-pedagógica. O *Encheiridion* de Epicteto, por exemplo, nada mais é que uma síntese de princípios estoicos bem elaborados a fim de que o aprendiz de filosofia possa, ao entrar em contato com ele, memorizar com facilidade os dogmas diretivos de conduta de sua escola de modo a aplicá-los imediatamente à própria vida. Na verdade, não há como separar discurso filosófico da filosofia, nem a filosofia do discurso – ou o que dá no mesmo – separar teoria e prática no caminho de busca da sabedoria. Em outras palavras, a filosofia estoica se encerra no modo de vida estoico, unidade sintética em que estão unidos discurso e vida. O filósofo verdadeiro funde esta com aquele na própria existência. Quanto mais nos aproximamos da filosofia de Epicteto, mais compreendemos que o núcleo essencial de seu sistema apresenta dois direcionamentos, duas diretrizes férreas para se alcançar a plena liberdade. A primeira é a καθαρις, a segunda se desdobra em três culturas de si, em três modos de cultivo do *húmus* interior, a ασκησις. Em conformidade com o sentido do verbo προ-κοπτω que significa “estirar ou alongar uma placa de metal a golpes de martelo”, donde “trabalho”, “preparo”, “avanço na marcha; semelhantes diretrizes conjugadas englobam o que para Epicteto significa a *heautognose* anunciada no frontispício do templo de Delfos que Sócrates viveu plenamente, e que o filósofo estoico associou ao conselho de sabedoria antiga “Começar pelas pequenas coisas e assim caminhar em direção às grandes”. Ao separar os âmbitos de cuidado estabelecendo as faculdades



anímicas como propriamente pertencentes ao ser humano, e, portanto, passíveis de metamorfosearem-se “a golpes de martelo”, cabe-nos unicamente, mover-nos para frente nesse caminho. A sabedoria que buscamos, encontraremos trabalhando-nos, esculpando no mármore de nós mesmos a perfeição que nos define essencialmente porque somos seres divinos.